

## **ASPECTOS ESTRUTURAIS E FÁCIES SEDIMENTARES DO SINFORME DE ANDORINHAS, SE DO CRATON AMAZÔNICO, BRASIL**

*Rogério Alves Bordalo<sup>1</sup>; Camila Vilar de Oliveira<sup>2</sup>; Ana Valéria dos Reis Pinheiro<sup>3</sup>; Marivaldo dos Santos Nascimento<sup>4</sup>; Roberto Vizeu Lima Pinheiro<sup>5</sup>*

<sup>1</sup> UFPA-CAMPUS DE MARABÁ; <sup>2</sup> UFPA; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS DE MARABÁ; <sup>5</sup> UFPA - GES

**RESUMO:** A Serra das Andorinhas (SE do Craton Amazônico) representa uma cobertura sedimentar pré-cambriana em domínios do Terreno Granito-Greenstone de Rio Maria (TGGRM). Tem-se admitido que essas rochas sedimentares juntamente com aquelas desta serra e as existentes na Serra dos Carajás fazem parte de uma mesma bacia sedimentar arqueana, desenvolvida sobre o embasamento também arqueano da Província Mineral de Carajás. As rochas sedimentares da Serra das Andorinhas estão em discordância com os greenstone belts do Supergrupo Andorinhas e os granitóides arqueanos do TGGRM. Pouco se sabe sobre sua reconstrução paleoambiental, bem da sua relação estratigráfica com o TGGRM, e com as coberturas sedimentares da Serra dos Carajás. A Serra das Andorinhas é um clássico sinforme com eixo curvilíneo seguindo a direção principal aproximadamente E-W, com caimento suave para E. Trata-se de uma megaestrutura com mais de 30 km de amplitude, aparentemente discordante com o embasamento formado por rochas vulcânicas e granitos do TGGRM, e está limitada a leste pela Faixa Araguaia (Neoproterozóico). Seus flancos norte e sul, respectivamente, apresentam arranjos geométricos distintos em resposta a processos de reativações tardias: o flanco norte é composto por um pacote relativamente contínuo com camadas de arenitos com mergulhos entre 20° a 40° para S-SW, em contraste com o flanco sul onde as camadas, com mergulhos mais fortes (40°-50°/N-NE), estão envolvidas em conjuntos de cavalgamentos sub-paralelos à direção do acamamento. Em escala regional, o Sinforme de Andorinhas é sistematicamente cortado por importantes conjuntos de falhas normais tardias de direções N-S, NE-SW e NW-SE, que compartimentam as rochas em blocos levemente deslocados. Da base para o topo, de acordo com a análise de fácies e estratigráfica, a sucessão sedimentar foi individualizada em cinco litofácies: (1) arenito médio a grosso, com granodecrescência ascendente, com estratificação cruzada acanalada e tabular; (2) arenito médio a grosso, na forma de pacotes amalgamados, lenticulares, com estratificação cruzada de baixo ângulo e planar; (3) arenito médio, quartzoso, com estratificações planar e cruzada acanalada, marcar onduladas assimétricas e espinha-de-peixe; (4) arenito fino a médio com laminação incipiente, intercalado com siltito maciço a finamente laminado; e (5) siltitos e pelitos, laminados, compondo pacotes com acamamento heterolítico (wavy, flaser e linsen). A associação de fácies indica um sistema deposicional fluvial entrelaçado, na base, que grada para o topo para ambientes de planície-frente deltaica, com influência de regime de maré, denotando um sistema transgressivo para a sequência deposicional. Ao contrário do padrão de sedimentação descrito para a sequência deposicional da Formação Águas Claras (Serra de Carajás), que apresenta depósitos plataformais-litorâneos, na base, sotopostos por depósitos fluviais no topo.

**PALAVRAS-CHAVE:** SINFORME DE ANDORINHAS; PROVÍNCIA MINERAL DE CARAJÁS.